



INSTITUTO
DE AMÊNDOAS
DE MOÇAMBIQUE, IP



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
AMBIENTE E PESCAS

Guia de Conduta para promoção da igualdade de género para os extensionistas no campo



Com apoio da:



ACAMoz II

Enitidæ
cadeias de valor
& territórios

France 





Introdução

Com base na revisão do quadro legal existente sobre género no sector agrário, destaca-se a Estratégia de Género do Sector Agrícola do Ministério da Agricultura Ambiente e Pescas (MAAP), que visa garantir que as políticas de género sejam reflectidas nas acções e na estrutura organizacional das instituições do sector agrário.

O Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado reforça a importância da igualdade de género e da não discriminação no ambiente de trabalho, exigindo que as instituições públicas criem mecanismos para garantir esses princípios.

Adicionalmente, o Regulamento do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, alinhado com a Lei do Trabalho de Moçambique, estabelece que todas as práticas laborais devem seguir os princípios de igualdade e equidade de género, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e seguro.

Neste contexto, a elaboração e a implementação de um Guia de Conduta são cruciais visto que o guia ajudará a orientar os extensionistas de campo para que ajam de maneira sensível ao género nas suas interações com os produtores, garantindo que homens e mulheres tenham acesso igualitário ao conhecimento, recursos e apoio necessário para seu desenvolvimento no sector agrícola.

De salientar que, é essencial que esta promoção da igualdade de género seja feita de forma sensível às normas e valores culturais das comunidades rurais, evitando entrar em conflito directo com tradições, para favorecer a sensibilização gradual e a construção de mudanças positivas no contexto comunitário.

Capítulo 1 - Inclusão Activa e Igualitária de Mulheres e Homens Produtores

- A abordagem de trabalho do extensionista deve **incluir o agregado familiar (AF)**, ou seja ambos homem e mulher, pois os dois estão envolvidos nas tarefas agrícolas e podem ter um papel específico no ciclo de produção e comercialização, incluindo a questão da **gestão das receitas**.
- **Convide e inclua mulheres explicitamente em todas as actividades** (convide ao AF). Não organize ou comece reuniões, treinamentos ou actividades de campo sem assegurar que as mulheres foram convidadas e podem participar. Para tal, ao chegar na comunidade, certifique-se de que as mulheres estão presentes ou de que foram informadas sobre o evento. Se não, peça para chamá-las.
- Tradicionalmente os extensionistas comunicam aos homens para dar informação aos grupos, assim, a partir de agora inclua mulheres no sistema de aviso sobre os encontros para que também sejam mensageiras.
- Não presumir que as mulheres não participarão por não terem interesse em aspectos técnicos da produção, e direccionar todas as explicações aos homens.



Conduta Adequada: Extensionista com uma abordagem de trabalho que inclui o AF (homem e mulher).



Conduta Adequada:(a)Extensionista que chega na comunidade para uma reunião, só encontra homens e pede para mandar chamar as mulheres

Conduta Inadequada: (b)Extensionista que diz que as mulheres não precisam de participar porque o assunto não lhes interessa.

Capítulo 1 - Inclusão Activa e Igualitária de Mulheres e Homens Produtores

- Garanta que as mulheres participem activamente nas discussões e actividades práticas. **Não permita que apenas os homens conduzam ou dominem as actividades.** Nos casos em que seja difícil a participação de ambos, pode-se **realizar grupos específicos de mulheres ou de homens** para assegurar a participação.
- Incentive as mulheres **a fazer perguntas, partilhar opiniões e executar tarefas técnicas durante treinamentos e práticas de campo.**
- **Questione directamente as mulheres** durante as sessões e **elogie suas intervenções assertivas** em público
- Não focar a explicação ou o treinamento apenas nos homens, ignorando as mulheres assumindo que os homens repassarão a informação.



Conduta Adequada: Extensionista a incentivar directamente as mulheres a participar do treinamento, permitindo que elas também contribuam.



Conduta Inadequada: Extensionista a concentrar a explicação técnica apenas nos homens, deixando as mulheres afastadas e sem participação efectiva

Capítulo 2 - Comunicação respeitosa e inclusiva

- Use uma linguagem **neutra e inclusiva** e sempre que possível na **língua local**, evitando expressões que perpetuam estereótipos de gênero ou que subestimem a capacidade das mulheres.
- Ao demonstrar uma técnica agrícola, diga por exemplo: *"Essa prática é fundamental e pode ser realizada por qualquer pessoa, seja homem ou mulher."*
- Assegure-se de que todos compreendem as informações, ao explicar técnicas agrícolas, verifique se as mulheres estão a entender e dê espaço para que façam perguntas. Para tal, após cada explicação, primeiro perguntar a todos se têm dúvidas e, como insistência, perguntar directamente às mulheres.
- Não use frases como *"isso é trabalho de homem"* ou presumir que as mulheres não são capazes ou não entenderão as explicações técnicas.
- Evite dirigir explicações detalhadas apenas aos homens, presumindo que eles serão os únicos responsáveis pela aplicação prática.



Conduta Adequada: Extensionista a usar uma comunicação inclusiva, explicando que as práticas agrícolas podem ser realizadas tanto por homens quanto por mulheres.



Conduta Inadequada: Extensionista que reforça estereótipos de gênero por afirmar que certos trabalhos são “apenas para homens” quando uma mulher levanta uma dúvida.

Capítulo 3 - Promover a participação e liderança feminina

- Dê oportunidades para que as **mulheres liderem actividades**. Para tal, **peça que uma mulher conduza parte da discussão ou supervisione** uma actividade prática durante o treinamento.
- **Encoraje as mulheres** a tomarem decisões sobre sua produção, o uso de insumos, recursos, comercialização e gestão financeira. Para tal, durante as reuniões, pergunte directamente às mulheres quais são suas opiniões e preferências em relação às actividades agrícolas.
- Não presumir que as mulheres não querem ou não conseguem se envolver nas decisões económicas e produtivas. Por exemplo, não afirmar: *"Deixe essa parte financeira para o seu marido resolver."*



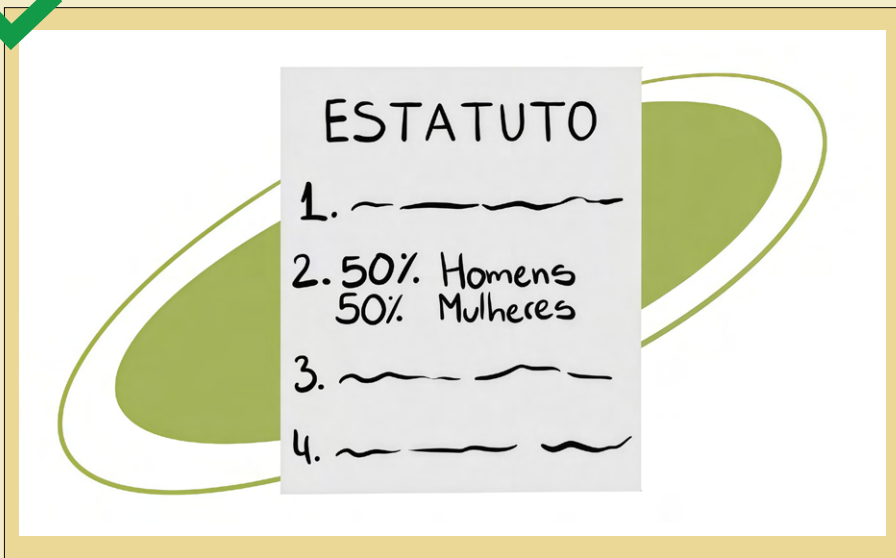
Conduta Adequada: Extensionista a permitir que uma mulher partilhe as suas ideias de preço para comercialização, diante do grupo, demonstrando liderança e participação activa.



Conduta Inadequada: Extensionista desvalorizando a opinião das mulheres ao afirmar que a parte financeira deve ser resolvida apenas pelos maridos.

Capítulo 3 - Promover a participação e liderança feminina

- Durante a interação com os produtores, reforce que os cargos de **liderança nos grupos podem ser ocupados por qualquer pessoa (homem e mulher)**, independentemente do gênero.
- Proponha e incentive que as associações e cooperativas adotem práticas inclusivas e garantam a **participação equitativa de homens e mulheres**. Para tal, sugira a inclusão de metas de participação feminina nos estatutos, propondo que as associações e cooperativas definam metas claras **por exemplo 50% de representação feminina** em cargos de liderança, como conselhos e tesourarias.
- Não permita que as decisões estratégicas sejam tomadas apenas por homens. Proponha que as **votações e processos de escolha de lideranças** sejam sempre participativos e paritários.



Conduta Adequada: Exemplo de um Estatuto de uma associação que assegura igualdade de representação entre homens e mulheres.



Conduta Inadequada: Uma assembleia, em que apenas os homens participam da votação, enquanto as mulheres ficam de fora do processo.

Capítulo 4 - Acesso Igualitário a Tecnologias e Recursos

- **Distribua insumos e recursos de maneira igualitária**, para tal, ao entregar ferramentas ou insumos, certifique-se de que este foi entregue ao Agregado Familiar (homem e mulher) e identificados com dupla assinatura, para que tanto homens quanto mulheres recebam o que precisam para desempenhar seu papel na produção.
- Realize demonstrações práticas, formações e troca de experiências para todos, garantindo que as **mulheres tenham acesso directo às demonstrações** técnicas e práticas.
- Peça que elas participem activamente e manusearem os equipamentos.
- **Não entregar as ferramentas apenas aos homens** com a justificativa de que "*eles são os responsáveis pela produção*", mesmo que as mulheres estejam envolvidas em todas as etapas.
- Não permitir que apenas os homens façam as demonstrações e utilizem as ferramentas, excluindo as mulheres.



Conduta Adequada: Extensionista a entregar o serrote directamente ao casal, reforçando o direito de acesso e uso do recurso aos dois.



Conduta Inadequada: Extensionista a dar oportunidade de manusear ferramentas apenas aos homens e as mulheres de lado, a serem excluídas.

Capítulo 5 - Sensibilidade às realidades e desafios das mulheres produtoras

- **Adapte os horários das actividades** para acomodar as responsabilidades das mulheres.
- Combine previamente o **melhor horário com as produtoras, explicando a duração e o tipo da actividade para** não comprometer suas responsabilidades domésticas, agrícolas, sociais ou outras. Por exemplo, ao convidá-las, explicar com detalhes a actividade e o tempo necessário para que elas possam decidir o melhor horário para si.
- Evite realizar reuniões e treinamentos em horários que coincidam com as tarefas domésticas, agrícolas, sociais ou outras sem dar oportunidade para ajuste.



Conduta Adequada: Em conversa com o/a extensionista, sobre melhor horário para as actividades, as mulheres sugerem um horário para o treinamento tendo em conta suas outras responsabilidades.



Conduta Inadequada: Extensionista reunido com um grupo de homens ao meio-dia, enquanto as mulheres ao fundo preparam o almoço, sem oportunidade de participar da discussão.

Capítulo 6 - Combater comportamentos discriminatórios no campo

- O extensionista deve ser um **exemplo de conduta inclusiva nas actividades** de campo e na zona de actuação demonstrando o comportamento esperado tanto nas suas interações com o agregado familiar, quanto na forma que intervém ao observar comportamentos machistas e situações discriminatórias. Se notar que um produtor desvaloriza ou exclui as mulheres durante as actividades, corrija a situação de forma educada.
- Durante as formações, por exemplo, oriente para que as **tarefas como servir alimentos ou organizar materiais** não sejam atribuídas exclusivamente às mulheres. Incentive a **divisão equitativa** dessas responsabilidades. Assim como, se um homem monopolizar as conversas ou decisões, diga claramente que a opinião das mulheres é igualmente importante e peça que elas também se manifestem.
- **Incentive o respeito mútuo entre homens e mulheres**, promovendo uma cultura de cooperação e respeito entre os produtores, mostrando os benefícios de trabalhar em conjunto.
- Dê exemplos de como a colaboração entre homens e mulheres pode melhorar a produtividade agrícola, melhorar o bem estar da família e criar um ambiente mais inclusivo.
- Não ignorar e nem deixar de corrigir comportamentos machistas ou discriminatórios, que fazem com que as mulheres sejam desrespeitadas ou excluídas.
- Não permitir que as práticas discriminatórias continuem sem contestação.



Conduta Adequada: Numa reunião da associação, os homens ajudam a servir alimentos enquanto mulheres organizam os materiais, em partilha equilibrada de responsabilidades



Conduta Inadequada: Em uma reunião sobre o preço de comercialização do caju, um homem afirma que “as mulheres deveriam cuidar da casa, não mexer com a comercialização”, e o extensionista não intervém.

Este guia de conduta foi elaborado pela Nitidae, em parceria com o Instituto das Amêndoas de Moçambique (IAM, IP), tutelado pelo Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP), no âmbito do projecto ACAMoz 2 financiado pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

O guia de conduta está disponível aqui:



Nitidae



IAM, IP

Para mais informações: t.muhave@nitidae.org, c.derouvroy@nitidae.org,
luciasebastiao@yahoo.com.br e felicianapatricio9@gmail.com

